



## **EDUCAÇÃO E EXCLUSÃO: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE LORENZO MILANI E JOHANN HEINRICH PESTALOZZI.**

### **EDUCATION AND EXCLUSION: A COMPARATIVE STUDY BETWEEN LORENZO MILANI AND JOHANN HEINRICH PESTALOZZI.**

Roberto Ribeiro da Silva<sup>1</sup>

Orientador Prof. Dr. Antonio Basilio Novaes T. de Menezes<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

O presente artigo é um estudo comparado (SAVIANI, 2001). Materializa-se a partir da análise comparativa desenvolvida entre duas percepções educativas revolucionárias com desdobramentos metodológicos e pedagógicos. A *primeira percepção*, materializada numa pequena vila da região de Florença (Itália), pelo padre Lorenzo Milani, entre os anos de 1954 a 1965, estabelece nexos com a *segunda percepção*, oriunda da reflexão e da prática do pedagogo e educador Johann Heinrich Pestalozzi, entre os anos de 1746 a 1827; como Milani, experienciou na prática a sua teoria pedagógica dirigida às crianças pobres e excluídas, moradoras da aldeia de Stans e Iverdon (Suíça). A partir das análises, nossos resultados demonstram que tais prátix educativas denotam, pelo seu caráter visionário, dado o contexto e tempo, um caráter revolucionário, tornando-se fonte inspiradora a qualquer tempo na concepção ou na defesa de uma escola para todos.

**Palavras-chave:** Lorenzo Milani, Johann Heinrich Pestalozzi, Educação Revolucionária, Escola Pública, Exclusão.

#### **ABSTRACT**

The present article is a study (SAVIANI, 2000). It materializes from the comparative analysis developed between two revolutionary and educative perceptions with methodological and pedagogical repercussions (developments). The first perception, materialized in small village of the region of Florence, Italy, by priest Lorenzo Milani from 1954 to 1965, establishes nexus with a second perception, arising from the reflection and the practice of the pedagogue and educator Johann Heinrich Pestalozzi from 1746 to

---

<sup>1</sup>Doutorando pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN/PPGEdu  
perobertoribeiro@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN/PPGEdu



1827, once Milani experienced in practice his pedagogical theory directed to the poor and excluded children, which live in Stans & Iverdon hamlet, Switzerland. Based on the analysis, our outcomes prove that such educative praxis by its visionary characteristics, given the context and time, exhibits a revolutionary nature becoming an inspiring source at any time in the conception or in defense of a school for all.

**Keywords:** Lorenzo Milani – Johann Heinrich Pestalozzi – Education – Revolutionary – Public school – Exclusion.

## INTRODUÇÃO

Numa manhã de 20 de junho de 2017, olhando as várias notícias trazidas ao mundo pelo pontificado ‘reparador’ do Papa Francisco<sup>3</sup>, encontramos um noticiário de sua visita a um vilarejo chamado Barbiana, uma pequenina localidade da região rural de Florença na Itália, onde atuou como pároco o padre Lorenzo Milani (1923-1967). Constatamos que o padre Milani representa uma figura proeminentemente controversa da Igreja católica Italiana entre os anos pré-conciliares e posteriores ao Concílio Vaticano II<sup>4</sup>.

No Jardim adjacente à Igreja de Santo André na Barbiana (Florença), o Papa Francisco, discursando, ao recordar Lorenzo Milani, afirmou,

[...] alegro-me por me encontrar aqui com quantos outrora *foram alunos* do padre Lorenzo Milani, [...] sois testemunhas da sua paixão educativa, da sua intenção de despertar nas pessoas o humano para as abrir ao divino. Por isso ele se dedicou completamente à escola, com uma opção que aqui em Barbiana pôs em prática de modo ainda mais radical. A escola, para o padre Lorenzo, não era uma coisa diversa da sua missão de sacerdote, mas o modo concreto de desempenhar aquela missão, dando-lhe um fundamento sólido e capaz de elevar até ao céu. E quando a decisão do Bispo o deslocou de Calenzano para cá, entre os jovens de Barbiana, compreendeu imediatamente que se o Senhor tinha permitido aquele afastamento era para lhe dar novos filhos para fazer

---

<sup>3</sup> Jorge Mario Bergoglio (Papa Francisco), nascido em Buenos Aires -Argentina, em 17 de dezembro de 1936. Primeiro papa jesuíta entre os 265 que o antecedeu no Vaticano e o primeiro papa latino-americano. Tornou-se arcebispo de Buenos Aires em 28 de fevereiro de 1998 e foi elevado ao cardinalato em 21 de fevereiro de 2001 e eleito papa em 13 de março de 2013.

<sup>4</sup> O Concílio Vaticano II foi anunciado já como uma intenção pelo papa João XXIII (Angelo Giuseppe Roncalli) em 25 de janeiro de 1959, o que surpreendeu a todos devido sua idade avançada e reconhecidamente escolhido como um ‘papa de transição’. Só foi definitivamente convocado em 25 de dezembro de 1961, através da bula papal *Humanae salutis*. A necessidade de diálogo da Igreja com o mundo moderno num contexto de guerras e de grandes mudanças sociais ocorridas nos séculos XIX - XX, foram alguns dos principais motivos para a convocação do Concílio. Seu encerramento se deu apenas em 08 de dezembro de 1965 já no pontificado do papa Paulo VI (Giovanni Battista Enrico Antonio Maria Montini).



crescer e amar. Restituir a palavra aos pobres, porque sem a palavra não há dignidade e por conseguinte nem sequer liberdade e justiça: eis quanto ensina o padre Milani. E é a palavra que poderá abrir o caminho para a plena cidadania na sociedade, mediante o trabalho, e a pertença plena à Igreja, com uma fé consciente. Isto é válido à sua maneira também para o nosso tempo, no qual possuir unicamente a palavra pode permitir o discernimento das tantas e muitas vezes confusas mensagens que chovem em cima de nós, e dar expressão às instâncias profundas do próprio coração, assim como às expectativas de justiça de tantos irmãos e irmãs que esperam justiça. Daquela humanização que reivindicamos para cada pessoa nesta terra, juntamente com o pão, a casa, o trabalho, a família, faz parte também a posse da palavra como instrumento de liberdade e de fraternidade. [...] os educadores, a quantos se põem ao serviço do crescimento das novas gerações, em particular dos que estão em situações de dificuldade. A vossa é uma missão de amor, porque não se pode ensinar sem amar e sem a consciência de que aquilo que se doa é apenas um direito que se reconhece, o de aprender. E há tantas coisas para ensinar, mas a essencial é o crescimento de uma consciência livre, capaz de se confrontar com a realidade e de se orientar nela guiados pelo amor, pela vontade de se comprometer com os outros, de se encarregar das suas canseiras e feridas, de evitar qualquer egoísmo para servir o bem comum. Encontramos escrito na *Carta a uma professora*: «Aprendi que o problema dos outros é igual ao meu. Libertar-se dele todos juntos é política. Libertar-se dele sozinho é avareza». Este é um apelo à responsabilidade. Um apelo que diz respeito a vós, queridos jovens, mas antes de tudo a todos nós, adultos, chamados a viver a liberdade de consciência de modo autêntico, como busca do verdadeiro, do belo e do bom, prontos a pagar o preço que isto exigir. E sem compromissos. (FRANCISCO, 2017).

Ao investigarmos a vida de Lorenzo Milani, motivados pela visita papal, logo percebemos, em meio às nossas pesquisas, as fortes vivências de aberturas trazidas à sua identidade na década de 1960, a maioria delas provindas do mundo eclesial marcado pelo revolucionário pontificado de João XXIII. Já em fevereiro de 1965, no final do Concílio Vaticano II, um fato bastante relevante a caracterizar sua personalidade, quando na Toscana alguns Capelães da reserva Militar divulgaram à imprensa carta acusando de covardes os jovens italianos objetores de consciência. Milani os defendeu publicamente, exigindo que os capelães respeitassem os jovens que tinham sido presos pelo ideal da não-violência. Seu falecimento precoce aos 44 anos não impediu que deixasse na obra ‘Carta a uma professora’, construída numa escrita em mutirão com os jovens da escola de Barbiana, um legado profundo de pedagogo e educador revolucionário de grande originalidade.

Em sua práxis educacional Milani deixa latente a opção preferencial pelos pobres e a defesa pela escola pública emancipadora. No Brasil, encontramos sua grande



proximidade com as teorizações de Paulo Freire, na dedicação continua aos oprimidos e desfavorecidos,

[...] a educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens com “corpos conscientes” e na consciência intencionada ao mundo. (FREIRE, 1978, p. 37).

Paulo Freire um dos mais importantes pedagogos da abordagem da pedagogia crítica, poderia ter conhecido a obra de Milani, segundo as teorizações de Batini

[...] é, no entanto, plausível que Paulo Freire tenha sido exposto ao nome e legado de Dom Milani e da Escola de Barbiana durante o tempo em que ele trabalhou em Genebra para o Conselho Mundial de Igrejas. É possível, embora não encontremos praticamente nenhuma referência em seu trabalho amplamente publicado em inglês, que Freire tenha se deparado com tal legado durante seus encontros com os trabalhadores italianos, sindicalistas e educadores na Suíça e na Itália. (BATINI, 2016, p.109).

A história em muitos cenários representa um retorno cíclico de acontecimentos. Como em Barbiana, numa velha edificação de um antigo convento feminino, Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), pedagogo e educador popular, desenvolveu semelhante obra educadora que sempre nos despertou admiração pelo seu caráter visionário, com acento advindos das ideias iluministas.

Ele materializou uma concepção de educação escolar integral, observando a própria existência da criança e suas necessidades diárias na vida comunitária, como fizera Milani em Barbiana com as crianças que na linguagem da carta chama de ‘os Gianni reprovados’.

Como pilar norteador para a sua ação pedagógica direcionada as crianças pobres da aldeia sueca de Stans e Iverdon defendeu “[...] a ideia de não se recorrer a nenhum recurso artificial, de se usar apenas como recurso educativo a natureza à volta da criança, as necessidades diárias e sua atividade, sempre animada” (INCONTRI, 1996, p. 143 – 144). Desse cenário originado no encontro desses dois educadores, surgiu nosso interesse de contribuir no campo educacional. Nosso Objetivo geral com esse estudo comparado, busca atualizar as proposições pedagógicas potencialmente renovadoras. Nossos



objetivos específicos é fazer convergir nas proximidades das abordagens metodológicas e conceituais uma redescoberta de métodos educacionais plasmados em prol daqueles tidos como fracassados da escola regular. E conscientizar sobre os que pensam a educação no Brasil, sobre a urgência dos envolvidos no campo educacional, retomar as lutas em vista da transformação social por meio da educação.

## **METODOLOGIA**

Esse artigo é desenvolvido metodologicamente como um estudo comparativo. Vem sublinhar o aspecto da radicalidade dos dois educadores: Milani e Pestalozzi. No resgate análogo das práticas educativas libertadoras desenvolvidas em contextos distintos, mas, que se entrelaçam em similaridades, principalmente quando analisados comparativamente, torna-se possível encontrar em comum entre esses dois pedagogos um pensar educativo a respeito da escola para todos, integral e como responsabilidade social.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para desenvolver o presente estudo como contribuição à história da educação comparada, elegemos Demerval Saviani, ao teorizar que,

[...] a história da educação comparada se insere naquilo que hoje vem sendo denominado de história das disciplinas. Trata-se, nesse caso, de se investigar a trajetória da educação comparada desde suas origens até os dias atuais. Ao que parece, este é um campo ainda inexplorado à espera de alguém que se disponha a levantar, organizar, analisar e criticar as fontes disponíveis, sistematizando os resultados alcançados. (SAVIANI, 2001, p.9).

Para melhor compreensão, o estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão de literatura, conforme Luna (2002). Adentraremos metodicamente nas discursões teóricas de Milani e Pestalozzi, objetivando alcançar comparativamente os intercâmbios entre esses dois educadores. Como agiu Milani, sem subestimar a inteligência das crianças e dos jovens criando um método no qual havia a troca de conhecimentos entre uns e outros, comparativamente, Pestalozzi, um educador apaixonado por uma visão de escola para



todos, também aliou a sua práxis pedagógica ao desejo de tornar as suas crianças e jovens em alunos ativos, atentos, dispostos e obedientes para com as atitudes exteriores. Assim como Milani, Pestalozzi desenvolve um sistema de ensino mútuo, num processo dialógico em que as crianças mais talentosas ensinavam às crianças menores.

Nesse sentido, o presente estudo coopera para incluir tais ideias pedagógicas no elenco de métodos educativos preminentemente revolucionários na história da educação, dentro de uma mesma perspectiva de análise em pesquisas posteriores, para o entrelaçamento das proximidades que um estudo comparativo possa desenvolver como bases no contributo aos pesquisadores e a história da educação, como constatamos nas teorizações de Demerval Saviani,

[...] considero essa linha de investigação de grande relevância e, mesmo, uma condição para se colocar, de forma mais precisa, a questão da viabilidade, alcances e limites dos estudos de história comparada da educação entre o Brasil e os outros países. Com efeito, é a partir daí que será possível distinguir entre o que é próprio da educação brasileira como um todo e aquilo que é específico de cada uma das diferentes regiões que compõem o nosso país. (SAVIANI, 2001, p. 14).

Nesse sentido o estudo presente encontra sua atualidade e importância no auxílio e desenvolvimento de pesquisas inovadoras no campo da história da educação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao se desenvolver a pesquisa sobre a experiência educativa de Milani, nos deparamos com uma expressão lapidar na obra ‘Carta a uma professora pelos rapazes de barbiana’, que só ela, bem como todo o intento do presente trabalho, suficientemente consegue circunscrever o objetivo desse educador: “[...] nós estamos em busca de um objetivo. Precisa ser um objetivo honesto. Um grande objetivo. O que se quer do aluno é que ele não seja nada menos que um ser humano.” (CARTA, p. 14, 1967).

Os autores da obra são os alunos da escola de Barbiana, onde seus testemunhos servem de alerta contra o sistema educacional, ao passo que, pelo peso reflexivo, obriga a prática educativa a se revisitar criticamente.



Gianni, ao longo do texto, é constituído como o aluno exemplo da exclusão impetrado pelo sistema educacional, é posto em paralelo com outro aluno chamado de Pierino, o filho do doutor.

Nesse paradoxo se desenrola uma crítica à escola que exclui,

[...] Senhora Professora,

Julgo que já nem se lembra do meu nome e é natural; não foi só a mim que a senhora professora chumbou, foram centenas... Cá por mim pensei muitas vezes na senhora professora, nos seus colegas, nessa instituição a que chamam ensino, em todos os miúdos que os professores <<chumbam>>. Chumbam-nos, mandam-nos para os campos ou para a fábrica e depois esquecem-se de nós. (CARTA, p. 11, 1967).

Já na primeira parte do livro nos deparamos com uma temática paradoxal: ‘A escola obrigatória não tem o direito de reprovar’, referindo-se aos camponeses e sua relação com a escola como um processo contínuo de exclusão, os jovens de Barbiana denunciam a indiferença dada a essa situação:

Por exemplo, aprendi que o problema dos outros é igual ao meu. A política é a gente conseguir fazer as coisas todos juntos, a avareza é fazê-las sozinhos [...] a senhora professora dirá que estas coisas não são nada do outro mundo. Mas o que é certo é que não faz o mesmo pelos seus alunos. Nunca lhes pede nada. Ou melhor, pede-lhes; manda-os fazer sozinhos o caminho deles. (CARTA, p. 17, 1967).

Essa exclusão se desenrola por meio de uma crítica quanto a ação educativa descuidar-se por uma linguagem adequada e imprimir exames que são denominados ‘chumbos’, para promover a repetência e sistemáticos abandonos aos chumbados do sistema escolar. As propostas e alternativas sugeridas na obra são: primeiramente, ‘não haver mais chumbos’, nessa expressão se vincula enfaticamente a de que a escola que reprova não é digna deste nome.

Outra alternativa é o denominado ‘tempo inteiro’, uma proposta de escola em tempo integral e com um percurso bastante delineado na obra.

Tal abordagem se comunica teoricamente com a perspectiva educacional de Pestalozzi, com quem comparativamente desenvolvemos o presente estudo; ele defendia que para que uma experiência educativa seja considerada popular, há de ter eficácia, deve



atingir, segundo Pestalozzi (1996, p. 140), “[...] um número apreciável das crianças mais pobres, dando-lhes educação completa, se essas crianças não fossem retiradas do seu meio, mas se tornassem, ao contrário, por meio da educação, muito mais atadas a ele.”

Pestalozzi assume destaque enquanto pensador da educação, em características bastante singulares, conforme teoriza Kreimendahl,

[...] pedagogos como Basedow e Pestalozzi insistem na educação do indivíduo isso ocorre porque o olho pedagógico direciona-se à questão de saber se a espécie é educável ou não. Lessing percebe a História como sendo a educação da espécie humana na busca por uma moralidade autônoma. Também Schiller quer lapidar a moral do ser humano, mas ele não aposta no imperceptível passo da providência, ele mesmo assume e acredita no desenvolvimento da moralidade por meio do caminho indireto da educação estética do ser humano (KREIMENDAHL, 2004, p. 34-35).

Ao investigar a educação das crianças no século XVIII, encontramos destacada na história a contribuição de Johann Heinrich Pestalozzi. Mesmo conservando a família no centro da ação educadora como possibilitadora do surgimento das demais instituições sociais, reconhece que a educação das crianças não se encerra no ambiente familiar, há necessidade de uma escola. Sua proposta educacional, tendo como base a experiência, foi inspiradora de uma escola voltada para as classes populares e herdeira de uma abordagem em prol do social. Segundo as teorizações de Luzuriaga, em Pestalozzi a formação religiosa da criança, que deveria ser apreendida sobretudo pela via do sentimento,

[...] reconhece constantemente o valor da educação religiosa; só que, para ele, sem caráter dogmático e confessional: sua religiosidade é antes amor, aspiração ao aperfeiçoamento, que submissão a seita ou dogma. por isso, quase não é suscetível de ensino. (LUZURIAGA, 2001, p. 175).

O pensamento e a vida de Pestalozzi se vinculam naturalmente a instituição escolar, a educação das crianças é a materialização do seu agir como um vocacionado para serviço ao próximo, quase comparável ao sacerdócio de Milani.



Segundo Luzuriaga, quando Pestalozzi aos vinte e cinco anos de idade comprou uma granja chamada Neuuhof, devendo fechá-la uns anos depois por não saber administrá-la, tem início sua ação educativa,

[...] nela começa sua primeira experiência educacional, ao converter a granja num estabelecimento para educação de meninos pobres, que trabalhavam ao mesmo tempo que se educavam, tornando-a, dessa forma, verdadeira escola ativa ou do trabalho. (LUZURIAGA, 2001, p. 174).

As ideias educacionais de Pestalozzi o constituíram um precursor do pensamento pedagógico contemporâneo; ele seguiu o caminho da experiência para desenvolver seu método educativo, conforme teoriza Cabanas,

Primero hace y observa, luego pondera y critica, y por último escribe. Repetidas veces en el presente libro afirma que apoya en esta base empírica todas sus conclusiones, con la conciencia de que, por tal motivo, son irrefutables; y tanto el tiempo como el actual espíritu científico, que impera también en los dominios pedagógicos, han demostrado que se hallaba en lo cierto. La pedagogía de Pestalozzi es fruto de la observación y la experimentación, lo cual no excluye, por supuesto, sino que implica un grado nada común de genial intuición sobre la naturaleza del niño y del proceso educativo. (CABANAS, apud PESTALOZZI, 1996, p.12).

A concepção educativa de Pestalozzi considerava a totalidade da vida familiar e comunitária, como bem empregou semelhante ação, Milani, em Barbiana. E assim, ir cultivando na prática os sentimentos da vida em comum para o bem social e, ao mesmo tempo, desenvolver equilibradamente suas primeiras faculdades, habilidades, sentimentos (justiça e solidariedade), noções civis (direito e deveres) e exercícios de autodomínio, para imediata aplicação nas condutas diárias.

Durante muito tempo não se viu em Pestalozzi mais que o criador e organizador de métodos de ensino. Depois, negou-se a eficiência deles, considerados então como algo mecânico e, automático. Hoje, entretanto, acabou-se por dar-lhe a verdadeira significação de auxiliares e instrumentos do mestre, que pode alterá-los segundo as condições psíquicas do aluno e as circunstâncias do momento, continuando em pé as linhas essenciais, o arcabouço do método. (LUZURIAGA, 2001, p. 177).



A educação escolar em tempo integral das classes populares é manifesta como construção mútua da totalidade das relações sociais. A pedagogia pestalozziana é indiscutivelmente de grande relevância, seu contributo transcende marcos históricos por isso nomeamos sua ação pedagógica de revolucionária. Mesmo com os condicionantes do momento histórico, no campo da educação ele arregimentou modos espaciais e metodológicos, a fim de tornar possível um ensino voltado para a instrução das crianças, assegurando-lhes o conhecimento. O pensamento de Pestalozzi sobre da educação escolar para criança das classes populares se atualiza em nossos tempos como um chamado à luta de todos educadores por uma escola pública de qualidade para todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Milani, em suas práticas educacionais que se descortinam na obra ‘Carta a uma professora pelos rapazes da escola de barbiana’, legou a defesa de uma escola comprometida com o educando, não só na concepção conceitual, mas também em aspectos sociais por uma educação emancipadora.

Por sua vez, Pestalozzi defende uma convicção acerca da educação escolar das classes populares, luta por uma educação integral que forme o coração, a cabeça e a mão. A educação escolarizada é um complemento da educação familiar e uma preparação para a educação conferida pela vida, portanto, edificada sobre a totalidade viva, considerando as relações familiares em toda sua extensão humana e social.

A relevância de um estudo comparativo se faz necessária pela riqueza de elementos e categorias conceituais de análises aos pesquisadores no campo educacional, mais especificamente, ligados à história da educação.

Nesse sentido que o desejo por uma educação revolucionária como as desenvolvidas por Milani e Pestalozzi se atualizam aos educadores comprometidos com uma educação para todos em nosso país, velando para que os jovens escolarizados no Brasil tenham respeitados os direitos de acessar conteúdos responsáveis pelo desenvolvimento de uma consciência crítica em vista do pleno exercício da cidadania.

Comprendemos ser oportuno tecer nexos entre as propostas por Milani e Pestalozzi, e acima descritas, para estabelecer uma crítica a realidade brasileira atual no



campo educacional, principalmente no que se refere ao direito dos jovens escolarizados em acessar conteúdos como os que compõem a disciplina de Filosofia.

Com a atual Reforma do Ensino Médio Brasileiro, proposta pelo Governo Michel Temer (2016) e transformada na Lei 13. 415/17, marcando a retomada do enfoque tecnicista que privilegia o empresariado pela formação de mão-de-obra barata, a partir do baseamento em políticas educacionais internacionais com padrões capitalistas.

A consequência disso é o reposicionamento curricular da Filosofia, mais uma vez, na história do Ensino Médio brasileiro. A Filosofia é agora subjugada e camuflada intencionalmente, passando a figurar como disciplina optativa, relegada mais uma vez a um quadro de esquecimento dentro do currículo.

Milani e Pestalozzi em seu fazer pedagógico, frente ao atual cenário, representam um estímulo na luta pela escola capaz de formar para a vida e no combate à exclusão de direitos fundamentais negados às futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

BATINI, Federico. **Lorenzo Milani: a escola de Barbiana e a luta por justiça social.** Tradução: André Cechinel, Rafael Rodrigo Mueller. – Criciúma: Ediunesc; Florianópolis: Ed. da UFSC, 2016.

CARTA A UMA PROFESSORA. 4.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Editorial Presença, 1967.

FRANCISCO, Papa. **Visita ao túmulo do padre Lorenzo Milani.** Disponível em: <<  
[https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/june/documents/papa-francesco\\_20170620\\_don-lorenzo-milani.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/june/documents/papa-francesco_20170620_don-lorenzo-milani.html)>>. Acesso em 10 de agosto de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 6. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

KREIMENDAHL, L. (Org.) **Filósofos do século XVIII.** São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 2004.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução.** São Paulo: Ed. Educ, 2002.

LUZURIAGA, L. **História da educação e da pedagogia.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

PESTALOZZI, Johann Heinrich. Cartas de Stans. In: INCONTRI, Dora. **Pestalozzi: educação e ética.** São Paulo: Editora Scipione, 1996.

\_\_\_\_\_. Cartas sobre educación infantil. Madrid: Tecnos, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **História Comparada da Educação:** algumas aproximações: História da Educação, ISSN-e 2236-3459, Vol. 5, Nº. 10, 2001, págs. 5-16. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4053011>> Acesso em 22 de agosto de 2018.



**Educação como (re)Existência:  
mudanças, conscientização e  
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL